

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

www.gerar.fflch.usp.br

VI JORNADA DO GERAR - “CONFLITO E NEGOCIAÇÃO: A FUNÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA”



VÍ JORNADA DO GERAR - “CONFLITO E NEGOCIAÇÃO: A FUNÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA”

Caderno de Resumos e Programação

Data: 21 de outubro de 2015

Horário: 9 às 17h30min

Local: Auditório István Jancsó, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Rua da Biblioteca, s/n – Cidade Universitária – São Paulo - SP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
<i>Lineide do Lago Salvador Mosca</i>	
 CONFERÊNCIA	
Direito Internacional entre negociação e conflito – cinco mil anos de registro na história	11
<i>Paulo Borba Casella</i>	
 MESA REDONDA	
A INTERAÇÃO RETÓRICO-DISCURSIVA EM SITUAÇÕES DE CONFLITO.....	12
Leitura retórica em situação tensiva: uma análise fílmica de <i>12 homens e uma sentença</i> e <i>Conduzindo Miss Daisy</i>	
15	
<i>Marcos Ferreira</i>	
Do papel em branco ao surgimento da autoria: proposições da Retórica para os conflitos da escrita científica.....	
18	
<i>Maria Flávia Figueiredo</i>	
As emoções e abordagens competitivas ou colaborativas nas negociações.....	
21	
<i>João Men</i>	

CONFERÊNCIA

Discursos e narrativas no Oriente Médio.....	25
<i>Salem Nasser</i>	

MESA REDONDA

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES DO CONFLITO E SUAS FORMAS DE MEDIAÇÃO.....	27
---	----

O Jornalismo como espaço público e linguagem dos conflitos.....	27
<i>Manuel Carlos Chaparro</i>	

Discurso, poder e conflito: uma análise da aula inaugural de Michel Foucault no Collège de France.....	30
<i>Marcos César Alvarez</i>	

Negociação de conflitos: interesses x posições e estratégias.....	32
<i>Elizabete Enz Hubert</i>	

APRESENTAÇÃO

Numa visão sociopolítica de democracia, o conflito é considerado legítimo e imprescindível ao seu funcionamento, tendo-se que buscar mediações institucionais para que seja operacional. Daí a importância da passagem pela **retórica** e pela **argumentação**, como formas de expressão do pensamento humano e de ação sobre o mundo. Por essa perspectiva, cultiva-se não o consenso, mas as divergências que levem às melhores soluções, no enfrentamento das contradições e nas possíveis respostas aos problemas. A **discutibilidade** está no cerne desse raciocínio, que se pode chamar de *racionalidade argumentativa* e que está na dependência dos **auditórios** a que se dirige, sua **adesão** resultando dos efeitos que os discursos têm sobre eles e dos acordos que estabelecerem entre si.

Cabe lembrar que a razão é histórica e socialmente situada e, portanto, ligada aos quadros vigentes numa determinada época a que a discursividade se prende e se realiza. Entra-se numa lógica dos valores, das hierarquias e do preferível, que compreende a inclusão de traços emotivos e passionais. O terreno próprio da argumentação retórica é, pois, o do encontro das subjetividades e do exercício das intersubjetividades, em pleno campo das **negociações**, de que podem resultar acordos, pactos e outras formas de entendimento.

Pode-se entrever o lugar de destaque atribuído à **opinião**, que está na base das diferenças culturais, de crenças e de

convicções, muitas vezes arraigadas, atuando nas relações da vida social. Michel Meyer, continuador dos estudos de Perelman, na Universidade de Bruxelas, ao definir a retórica como “a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma dada questão” (*A Retórica*, 2007) abre horizontes para o tratamento dos **conflitos** e das **crises**, visando chegar a uma possível aproximação entre as partes, considerando as identidades envolvidas. É exatamente na **diferença** que a retórica se situa, colocando os prós e os contras das questões problemáticas e firmando-se nas provas e comprovações, mediante a escolha dos recursos apropriados para cada caso, conforme prescrevia a concepção aristotélica, assim como a forma de dispor esses recursos e de dar relevância à tese colocada. A essa prática retórica se prende a **construção do sentido** e as **significações** que o discurso faz emergir. É bastante sabido que nesta ciência, muito respeitada na Antiguidade, o *lógos* se referia conjuntamente ao saber e ao discurso, como categorias indissolúveis.

A presente Jornada tem como objetivo dar conta desses pressupostos, por serem fundamentais nas Ciências Humanas, que convivem com situações polêmicas, diante das quais os posicionamentos e respostas não são unânimes, cabendo considerar os diversos ângulos que se apresentarem. Pensar a argumentação como uma forma de interação significa promover o encontro de pontos de vista diferentes acerca de uma dada questão e levar em conta o espírito crítico e a reflexão do outro, ou seja, a **diferença** que os separa. É dentro dessa perspectiva que a

programação foi concebida, incluindo duas conferências: uma, como abertura da parte da manhã e outra, no início da parte da tarde. A primeira desenvolver-se-á no âmbito do Direito Internacional e apontará a sua trajetória milenar na História, diante de situações de conflito, em que negociações se fazem necessárias para alcançar uma composição, se não amigável, pelo menos pacífica, antes do uso de meios coercitivos previstos. A segunda conferência apresentará a temática do discurso, da retórica e das narrativas do Oriente Médio, do mundo árabe, do Islã e seus conflitos, confrontando-os com os que ocorrem na divulgação do Ocidente. As diferenças básicas estariam nas formas de racionalidade e de visões de mundo. A retórica islâmica só pode ser apreendida à luz desses confrontos, que vão de questões identitárias às de soberania territorial.

Duas mesas foram compostas para os períodos da manhã e da tarde, respectivamente : *A interação retórico-discursiva em situações de conflito* compreende uma exposição sobre situação tensiva e a interpretação retórica do conflito em gestões organizacionais nas quais o fator liderança é fundamental, mediada pela interlocução, considerando-se o que é razoável e verossímil ao interlocutor; “Do papel em branco ao surgimento da autoria: posições da retórica para os conflitos da escrita científica” abordará os conflitos que presidem a autoria de textos científicos e as implicações éticas, advindas do plágio, da falsificação e do manuseio dos resultados envolvidos; em “As emoções e abordagens competitivas ou colaborativas nas negociações” coloca-

se ênfase no papel dos elementos afetivos que entram nos processos de negociação, aliando as noções de convencimento e de persuasão para o êxito da interação, tomada como colaborativa.

A mesa da tarde, *Abordagens interdisciplinares do conflito e suas formas de mediação* inicia os seus trabalhos com “O jornalismo como espaço público e linguagem dos conflitos”, fornecendo uma visão muito ampla do que se dá, em nossos dias, na difusão planetária, em que os auditórios são universais e o tempo é o da instantaneidade. Como linguagem dos conflitos, o jornalismo está presente nas mais diferentes esferas das atividades sociais : da Economia, da Política, da Ciência, da Cultura, das Artes e das Religiões, daí podendo-se falar de uma abordagem interdisciplinar, já que o seu campo é o espaço público e tudo o que nele ocorre; “Discurso, poder e conflito : uma análise da aula inaugural de Michel Foucault no Collège de France” apresenta os domínios de reflexão foucaultianos, a saber, os sistemas de conhecimento, as modalidades de poder, as relações do sujeito consigo mesmo e os pontos de vista da ética. O foco recairá sobre a junção desses três domínios em *A ordem do discurso*; “Negociação de conflitos: interesses x posições e estratégias” aponta o fato de que não se pensa em eliminar as divergências, mas de saber tratá-las, discernindo o campo dos interesses e das disputas pessoais, mediante o conhecimento das principais estratégias que entram em jogo nas situações de conflito.

Ficam aqui, mais uma vez, os agradecimentos do GERAR – que neste ano completa a sua maioria de 21 anos – aos

preletores que tão solícitamente atenderam aos nossos convites, numa expressão da mais alta interdisciplinaridade e de como a convivência é possível quando o diálogo está em sua base. À Comissão organizadora e seus colaboradores nosso reconhecimento e gratidão. Ao público que nos lê e nos ouve neste evento desejamos que usufruam dessa experiência compartilhada.

LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA

Coordenadora do GERAR

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

09h:

Abertura

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

09h10min:

CONFERÊNCIA

DIREITO INTERNACIONAL ENTRE NEGOCIAÇÃO E CONFLITO – CINCO MIL ANOS DE REGISTRO NA HISTÓRIA

Prof. Dr. Paulo Borba Casella
(*Faculdade de Direito - USP*)

Se formos buscar termos essenciais para resumir, em poucas palavras, o sentido da evolução do direito internacional, estes dois termos seriam ‘negociação’ e ‘conflito’. Na sua longa, diversificada e complexa trajetória na história da humanidade, o direito internacional se estende por mais de cinco mil anos, e isso porque é desde quando se conservam registros históricos por escrito.

Não por acaso, o direito internacional se faz presente e necessário, tanto no encaminhamento de posições divergentes, tendendo a alcançar composição, se não amigável, ao menos pacífica – em todas as esferas e manifestações possíveis da ‘negociação’, desde sempre e em toda parte, como também o direito internacional se inscreve e tem papel relevante a desempenhar, quando estes mecanismos ‘pacíficos’, quer de cunho jurídico ou diplomático, não conseguem dar conta das questões presentes (“*jus ad bellum*”), e pode ocorrer a necessidade de se ter de passar quer a meios coercitivos para enfrentamento de divergências, ou mesmo chegar ao extremo do conflito armado (“*jus in bello*”) – coarctado pelo direito internacional vigente às hipóteses de “legítima defesa”.

Mas, como em todos os ramos do conhecimento e da atividade humana, os conceitos têm de ser precisados: seus

conteúdos precisam ser claramente delimitados, para que sejam efetivamente entendidos e aplicados. Como já advertia TUCÍDIDES (c. 465 – c. 395 a.C.), na **História da guerra do Peloponeso**, “o sentido normal das palavras, em relação aos atos, muda segundo as veleidades dos homens”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASELLA, Paulo Borba, *Direito internacional no tempo clássico* (São Paulo: Atlas, 2015, xviii+760 p., ISBN 9788597001846)

CASELLA, P. B., *Direito internacional no tempo moderno de SUAREZ a GRÓCIO* (São Paulo: Atlas, 2014, xxx+665 p., ISBN 9788522482870)

CASELLA, P. B., *International development law and the right to development in post-modern international law* (in *Droit international et nouvelles approches sur le tiers monde: entre répétition et renouveau / International law and new approaches to the third world: between repetition and renewal*, sous la direction de Mark TOUFAYAN, Emmanuelle TOURME-JOUANNET e Hélène RUIZ-FABRI, Paris: Société de législation comparée, 2013, p. 261-280)

CASELLA, P. B., *A proteção internacional dos direitos das minorias: o caso da minoria por orientação sexual e identidade de gênero* (in *O direito à diferença – aspectos teóricos e conceituais da proteção às minorias e aos grupos vulneráveis*, coord. Liliana L. JUBILUT, Alexandre G. M. F. BAHIA e José Luiz Q. de MAGALHÃES, São Paulo: Saraiva, 2013, p. 179-188)

CASELLA, Paulo Borba, *Direito internacional no tempo medieval e moderno até Vitoria* (São Paulo: Atlas, 2012, x+654 p., ISBN 9788522473120)

CASELLA, P. B., *Direito internacional no tempo antigo* (São Paulo: Atlas, 2012, xiv+472 p., ISBN 9788522462957)

CASELLA, P. B., *Empires, hegemony and cooperation* (in ИПАБОВ9IE ACИEKT9И BПKC – Aspetti giuridici del BRICS – Legal aspects of BRICS, ed. by T. A. ALEXEEVA & P. CATALANO, São Petersburgo: Univ. Nacional de Pesquisa, 2011, p. 27-48)

CASELLA P. B., *Conceito de sistema, contexto internacional e pós-modernidade* (no volume Filosofia e teoria geral do direito – homenagem a Tércio Sampaio FERRAZ Jr., org. Eduardo C. B. BITTAR e João Maurício ADEODATO, São Paulo: Quartier Latin, 2011, p. 999-1024)

CASELLA, P. B., *Evolução institucional do direito internacional: à luz do cinquentenário do conceito de direito de HART (1961)* (no volume Homenagem aos 70 anos do prof. Celso LAFER, org. Tércio Sampaio FERRAZ Jr. e L. O. BAPTISTA, São Paulo: IBF- Instituto Brasileiro de Filosofia/Rev. dos tribunais, 'edição comemorativa', ano 60, vol. 236, jan.-jun. 2011, p. 313-329)

CASELLA, P. B., *International Law: the post-modern approach to the classics and the new challenges* (curso ministrado no Rio de Janeiro, em agosto de 2009, publ. XXXVI Curso de derecho internacional, org. Comité jurídico interamericano da OEA, realizado, Washington: OEA – Secretaria general, 2010, p. 3-46)

CASELLA, P. B., *Il Foedus tra Plebe e Senato ed il problema del Diritto Internazionale. Dalla secessione della Plebe all'autodeterminazione dei popoli*, in: Diritto@Storia, Rivista Giuridiche e Tradizione Romana. N.9 - 2010, ISSN 1825-0300)

CASELLA, P. B., *Direito internacional dos espaços* (São Paulo: Atlas, 2009)

CASELLA, P. B., *ABZ – ensaios didáticos* (prefácio João Grandino RODAS, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2008; 2ª. tiragem, 2009)

CASELLA, P. B., *Fundamentos do direito internacional pós-moderno* (prólogo de Hugo CAMINOS, São Paulo: Quartier Latin, 2008)

CASELLA, P. B., *Tratado de Versalhes na história do direito internacional* (texto integral em português, com introdução, São Paulo: Quartier Latin, 2007)

SÚMULA CURRICULAR

Paulo Borba Casella é professor titular de direito internacional público, chefe do departamento de direito internacional e comparado, onde leciona direito internacional desde 1984 e atualmente também dirige a Comissão de publicação da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professor visitante nas Universidades de Berlin-Humboldt (2012), Macau (2007 a 2012), Paris-Sorbonne (2007 e 2010), Paris-Panthéon-Assas (2005-2006), Estrasburgo (2005) onde também co-orientou doutorado (completado em 2014). Conferências em universidades e instituições no Brasil, incluindo a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (2015), o Ministério das Relações Exteriores, em Brasília e a Fundação Alexandre de Gusmão, no Rio de Janeiro, bem como no exterior, na Academia de Ciências da Rússia – Instituto de América Latina, em Moscou (2014), Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, na Haia (2013), Conferência em memória de Gilberto Amado na Comissão de Direito internacional da ONU, em Genebra (2013), lecionou no XXXVI (em 2009) e no XLII (2015) Cursos de direito internacional da Organização dos Estados Americanos, bem como no Tribunal Permanente de Revisão do MERCOSUL, em Assunção, onde recebeu a medalha Rosalba e respectivo diploma (2015). Palestras nas Universidades de Amsterdam (1997, 2000), Asunción, Bielefeld, Buenos Aires, Coimbra (1996, 1999), Córdoba, Düsseldorf, Florença (2014), Hamburgo, Heidelberg, Helsinki, Leiden (2013), Lisboa, Lodz, Lyon (1999, 2015), Maastricht, Milão-Bocconi, Montreal, Nova Delhi (2009), Nice (1994, 1996), Ottawa, Rennes, Roma I – La Sapienza (2009, 2014), Roma II – Tor Vergata (2013), Saarbrücken (1993, 1995), São Petersburgo (2011 e 2014), Salamanca (2011), Tóquio, Tübingen, dentre outras. Publicações em mais de vinte países.

10h: INTERVALO**10h15min:****MESA REDONDA****A INTERAÇÃO RETÓRICO-DISCURSIVA EM
SITUAÇÕES DE CONFLITO**

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1**LEITURA RETÓRICA EM SITUAÇÃO TENSIVA: UMA ANÁLISE
FÍLMICA DE *12 HOMENS E UMA SENTENÇA* E *CONDUZINDO
MISS DAISY***

Prof. Dr. Marcos Ferreira

(Universidade Anhembí Morumbi - UAM)

A discussão sobre a importância e relevância do discurso nos resultados organizacionais, em suas diferentes formas, explicam a preocupação e a atenção dedicada a este tema por um número cada vez maior de executivos. Reconhecido como o maior desafio dos atuais gestores de organizações contemporâneas a gestão de pessoas e a influência sobre os demais *stakeholders* é tão mais determinante e crítica quanto maior a intangibilidade das atividades e resultados esperados. Liderança é a competência do momento e ganha as capas de revistas de negócio. E, para liderar, deve-se reconhecer a capacidade implícita de mobilizar através da persuasão à realização de atividades que em outras circunstâncias, por decisão própria, os 'liderados' não o fariam. Compreende-se, portanto, uma ruptura nos modelos tradicionais de gestão que estavam diretamente associados a produção física, mensurável e controlável (corpo) para um modelo avaliado pela velocidade de inovação e criatividade, no campo do intangível, determinado por deliberações internas de cada pessoa (pensamento). Assim sendo, acessar a decisão e as escolhas pessoais escapa ao controle,

sujeitando-se apenas a influência, que poderá ser exercida na medida de criação de sentido ao outro, ao interlocutor. Propomos analisar esta dinâmica na análise fílmica de “*12 Homens e uma Sentença e Conduzindo Miss Daisy*”, representando a tensão entre líder e liderado, tendo em conta as variáveis de mediação da interlocução, que exige “do locutor” uma leitura prévia (ato retórico) do que parece ser razoável, verossímil ao interlocutor, alicerce do ato perlocucionário. A retórica passa a ser determinante na definição sobre Liderança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12 HOMENS e uma Sentença. Direção Sidney Lumet. EUA. 20th Century Fox Home Entertainment, 1957. Filme. Idioma Inglês

CONDUZINDO Miss Daisy. Direção Bruce Beresford. EUA. Europa Filmes. Filme. Idioma Inglês.

ARISTOTELES. *Retórica*. Imprensa Nacional- Casa da Moeda: Lisboa, 2005.

FERREIRA, M. A. A. *Linguagem fílmica: fundamentando as práticas de desenvolvimento profissional*. PBL – Congresso Internacional, São Paulo – Brasil, 2010

FOCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. 2ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1999.

GRICE, P. *Logic and Conversation* (William James Lectures, Harvard University). Typescript. 1967 (b).

HACKMAN, M. Z.; JOHNSON, C. E. *Leadership: a communication perspective*. 5 ed; Long Grove. Waveland Press, Inc, 2009.

HANEKE, U; SADDI, V. Prêmio Nobel de Economia de 1994: Contribuições de Nash, Harsanyi e Selten à Teoria dos Jogos. *Revista de Economia Política*, vol. 15, n.1 (57), Janeiro-Março/1995.

HARSANYI, J. C.; SELTEN, R. *A General Theory of Equilibrium Selection in Games*. Cambridge: MIT Press, 1988 in HANEKE, U; SADDI, V. Prêmio Nobel de Economia de 1994: Contribuições de Nash, Harsanyi e Selten à Teoria dos Jogos. *Revista de Economia Política*, v. 15, n.1 (57), Janeiro-Março/1995.

HEDLUND, J.; STERNBERG, R. J. (2002) *Inteligência Social, Emocional e Prática*. in Bar-on, 2002.

LEACH, Joan. *Análise Retórica*. In: BAUER, Martin N.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEYER, M. *Questões de Retórica: Linguagem, Razão e Sedução*. Lisboa; Ed. Edições 70, 1993

_____. *A Retórica*. S.P.; Ed. Ática, 2007.

MOSCA, L. *O Espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa*. In: Filologia e Linguística Portuguesa 09. São Paulo: Humanitas, p. 293-310, 2007.

PERELMAN, C. H.; TYTECA, L. O. *Tratado da argumentação; a nova retórica*. 2 ed 2005. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes. [orig. *Traité de l' Argumentation. La Nouvelle rhétorique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1958].

PERELMAN, C. *O Império Retórico: Retórica e Argumentação*. Lisboa: Edições ASA, 1993.

VANOYE, F.; GOLLOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a Análise Fílmica*, Papirus Editora, 5 ed, Campinas SP, 2008.

WILMOT, W. W.; HOCKER, J. L. *Interpersonal Conflict*, 7 Ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2007.

WOOD Jr., T. *Pedagogia Crítica e o uso de Filmes de Longa Metragem em Sala de Aula* in GV Pesquisa - Relatório 09/2008, São Paulo SP.

SÚMULA CURRICULAR

Marcos Aurélio de Araújo Ferreira é Doutor e Mestre pela Faculdade de Administração (FEA) da USP; Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão de Pessoas e Carreira; *Executive MBA* pela BSP e Universidade de Toronto; Pós-Graduado e Graduado em Administração de Organizações pela Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RGS); Sócio-instituidor da *Formare Associados* – consultoria em desenvolvimento profissional, liderança e sucessão; durante 25 anos atuou como executivo de negócios em instituição financeira multinacional.

10h45min:

Exposição 2

DO PAPEL EM BRANCO AO SURGIMENTO DA AUTORIA: PROPOSIÇÕES DA RETÓRICA PARA OS CONFLITOS DA ESCRITA CIENTÍFICA

Prof. Dra. Maria Flávia Figueiredo

(Universidade Estadual de Franca - UNIFRAN)

A partir de uma reflexão acerca dos conflitos inerentes ao processo criativo durante a escrita científica, este trabalho buscará abordar um problema central do universo acadêmico: a autoria e suas implicações éticas. Assim, serão abordados temas como o plágio, a falsificação e a fabricação de resultados científicos. Vale lembrar, porém, que, ao longo de todo o trabalho, levaremos em consideração a concepção equivocada de que mencionar outros autores é vilipendiar a própria autoria em detrimento da criatividade. Com base nesse raciocínio, buscaremos descrever as características desejadas de um pesquisador e o que se espera de uma escrita acadêmica. A fim de abordar tais temas, buscaremos lançar uma luz sobre esse fazer científico por meio de contribuições advindas prioritariamente da retórica. Esse campo de estudos faz-se pertinente uma vez que a escrita acadêmica deve primar pelo seu caráter argumentativo, isto é, deve ser capaz de convencer o leitor

da pertinência do ponto de vista apresentado pelo autor. Paralelamente ao arcabouço retórico, contaremos com as contribuições advindas da teoria linguística e da psicanálise, sobretudo no que se refere ao tratamento da autoria. Dessa maneira, serão invocados autores como Aristóteles (no que tange à ética e às paixões humanas), Perelman e Olbrechts-Tyteca (no que concerne à classificação dos argumentos) e Orlandi, Pacífico, Zinsser e Meira (nas questões referentes a interpretação, identidade e autoria).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. Prefácio de Michel Meyer. Introdução, notas e tradução do grego de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARISTÓTELES. *Retórica*. 2. ed. rev. Prefácio e Introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

MEIRA, A. C. S. *A escrita científica no divã: entre as possibilidades e as dificuldades para com o escrever*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. (Coleção Repertórios)

ORLANDI, E. P. *Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.

PACÍFICO, S. M. R. Professores em movimento discursivo: espaços para interpretação e autoria. In: _____. (Org.). *Professor e autoria: interpretações sobre o ler e escrever*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZINSSER, W. *On writing well: the classic guide to writing nonfiction*. 30th anniversary ed. New York: Collins, 2006.

SÚMULA CURRICULAR

Maria Flávia Figueiredo é doutora em Linguística pela Unesp, com especialização em Línguas Estrangeiras pela *State University of New York*, possui formação em Psicanálise pela Associação Psicanalítica do Vale do Paraíba e graduação em Letras pela Unicamp. É vice-coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade de Franca, líder do grupo PARE (Pesquisa em Argumentação e Retórica) e vice-líder do grupo GTEDI (Grupo de Texto e Discurso: Representação, Sentido e Comunicação). Seus interesses de pesquisas são: a retórica, os gêneros de discurso, a escrita científica, a prosódia e a psicanálise.

11h15min:

Exposição 3

AS EMOÇÕES E ABORDAGENS COMPETITIVAS OU COLABORATIVAS NAS NEGOCIAÇÕES

Prof. Me. João Men

(Fundação Getúlio Vargas – FGV / GERAR)

Muitos já devem ter experimentado em algum momento da vida uma ansiedade ou insegurança diante de uma situação caracterizada por discordância, interferência ou um conflito. Qual a importância de se criar um ambiente construtivo num processo de negociação? Como a negociação é parte de um processo de comunicação entre interlocutores buscando um resultado mutuamente aceitável, seu mecanismo transcende a razão. O fator emocional nas negociações é despertado em cada instante pelos significados que se atribuem aos fatos e às informações, numa relação de interdependência das partes.

A negociação trata de pessoas, metas, necessidades e interesses mútuos. Quão aplicável é a adesão dos espíritos envolvidos, acentuado pelo nível de integridade e confiança estabelecido entre os interlocutores!

O pressuposto é de que, diferentemente da escalada irracional do conflito, instalado muitas vezes de forma negativa devido à perda do controle, o reconhecimento da influência das emoções pode criar um ciclo facilitador de aproximação das partes. É uma espécie de conscientização da corresponsabilidade de criação de valor que vai na contramão de posturas retaliatórias. Tais questões foram amplamente consideradas por pensadores antigos, como Aristóteles, que via importância no conhecimento e uso adequado da dialética passional. Como então, não considerar tais *paixões*, num processo de negociação, por meio de persuasão para se chegar a uma identidade e um acordo buscado?

Pensando numa aplicação mais ampla de tais conceitos, seriam habilidades de qualquer líder suficientes para conquistar resultados positivos em negociações, ou dependeriam também do contexto envolvido?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do éthos*. Trad. Dílson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírío Possenti. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ARISTÓTELES. *Retórica das Paixões*. Livraria Martins Fontes Editora, 1ª. Edição, São Paulo, 2000.

BELLENGER, Lionel. *La négociation – Que sais-je?* 6ª. Ed., Presses Universitaires de France, Paris, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu., Editora Contexto, 2ª. Ed. São Paulo, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. Editora Contexto. São Paulo, 2015.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Editora Vozes, 20ª. Ed., Petrópolis, RJ, 2014.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir Comunicativo. Racionalidade da ação e racionalização social*. Editora WMF Martins Fontes, 1ª. Edição, São Paulo, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Pontes Editora, 3ª. Ed. Campinas, SP, 1997.

MEN, C. Joao; STOECKICHT, I. P.; MALLMANN, D. O.; DUZERT, Y. *Negociação Internacional*. Publicações FGV Management – Série Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Editora FGV, 1ª. edição. Rio de Janeiro, 2014.

MEYER, Michel. *Questões de retórica: linguagem, razão e sedução*. Trad. António Hall. Lisboa: Edições 70, 1993. Edição jul/2007.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. *Retóricas de Ontem e de Hoje*, 3ª. Edição, Associação Editorial Humanitas, São Paulo, 2004.

PERELMAN, Chaïm & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação. A Nova retórica*. Trad. Maria Ermantina de A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1996].

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2ª. Edição, 2004.

URY, William; FISHER, Roger; PATTON, Bruce. *Como Chegar ao Sim – A Negociação de Acordos Sem Concessões*. Projeto de Negociação da Harvard Law School. 2ª. Ed. Editora Imago, Rio de Janeiro, 2005.

WALTON, Douglas N. *Lógica Informal*. Editora WMF Martins Fontes Ltda. 2.a edição, São Paulo, 2012.

SÚMULA CURRICULAR

João Men é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP, mestre em Gestão de Negócios pela CEE – Comunidade Europeia, ISCTE/UFRJ e possui pós-Graduação Internacional em gestão empresarial e em docência pela FGV. Professor convidado da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Management), FIA/USP, Mackenzie, Instituto Mauá de Tecnologia e USCS, cursos de pós-graduação e MBA, nas disciplinas de Negociação, Negociação e Administração de Conflitos, Negociação Internacional e Influência e Persuasão.

11h45min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES

12h - INTERVALO

TARDE**14h:**

Abertura

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

14h10min:**CONFERÊNCIA****DISCURSOS E NARRATIVAS NO ORIENTE MÉDIO**

Prof. Dr. Salem Nasser
(*Fundação Getúlio Vargas - FGV*)

A temática do discurso, da retórica e das narrativas em competição no Oriente Médio e seus conflitos, bem como nos exercícios de noticiar e analisar o que se passa naquela região do mundo, será abordado em ... grandes movimentos. O primeiro lidará com a cobertura jornalística e com o debate público no Ocidente acerca do Oriente Médio, do mundo árabe, do Islã e dos conflitos ali encontrados. O segundo abordará o discurso político corrente no Oriente Médio e os seus traços diferenciais em relação àquele outro vigente no Ocidente; a hipótese é de que não se trata apenas de questões linguísticas ou de tradução, mas sim também de diferenças de racionalidade e de visões de mundo. O terceiro focará o discurso sustentado pelos grupos ditos *islamistas*, numa tentativa de esboçar uma compreensão das suas condicionantes políticas, sociais e mesmo psicológicas. O quarto, finalmente, lidará com o papel determinante do desenvolvimento contínuo das narrativas identitárias e nacionais nas lutas políticas empreendidas no Oriente Médio e mesmo na luta pela sobrevivência enquanto povos com história e identidade e na luta pela soberania territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAID, Edward. *Covering Islam – How the media and the experts determine how we see the rest of the world*. New York: Vintage Books, Random House Inc., 1997.

AL-JABRI, Mohammed Abed. *Introdução à crítica da razão árabe*. São Paulo: UNESP, 1999.

ABOU ZEID, Nasr: *Critique du discours religieux*. Paris: Sindbad/ Actes Sud, 1999.

BENSLAMA, Fethi: *La guerre des subjectivités en Islam*. Paris: Lignes, 2014.

SÚMULA CURRICULAR

Salem Nasser é graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990), obteve um DSU - Diploma Superior da Universidade em Direito Internacional Privado e um DEA - Diploma de Estudos Aprofundados em Direito Internacional Público - da Universidade de Paris II - Panthéon Sorbonne (1992 e 1993). É doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (2004), tendo defendido tese em que relacionava a noção de Soft Law ao estudo das fontes do direito internacional público. Desde 2004, é professor da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - Direito GV, onde, em consonância com a proposta inovadora de ensino do direito da instituição, tem desenvolvido materiais didáticos e testado metodologias de ensino para as disciplinas relacionadas à regulação jurídica das relações internacionais. Sua agenda de pesquisas inclui investigações teóricas sobre o direito internacional público, hoje reunidas sob a temática geral de Rule of Law e Direito Internacional, o que inclui a fragmentação do direito internacional e a noção de regimes jurídicos

transnacionais; o estudo do direito islâmico e suas relações com o direito internacional; a diversidade de representações do direito e sistemas jurídicos comparados. Alguns desses temas têm sido objeto de várias publicações e apresentações públicas. Tem igualmente investigado e discutido intensamente questões relacionada ao Oriente Médio e aos mundos árabe e muçulmano. Coordenador do Centro de Direito Global da Direito GV. Foi, em 2009 e 2011, respectivamente, pesquisador visitante do Lauterpacht Centre for International Law e do European University Institute

15h:

MESA REDONDA

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES DO CONFLITO E SUAS FORMAS DE MEDIAÇÃO

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1

O JORNALISMO COMO ESPAÇO PÚBLICO E LINGUAGEM DOS CONFLITOS

Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro
(*Escola de Comunicações e Artes – ECA- USP*)

Ao tornarem possível a eliminação do intervalo entre o acontecimento e a notícia - ou seja, entre a materialidade dos fatos noticiáveis e a sua difusão jornalística em tempo real - as tecnologias da globalização transformaram a Notícia na mais poderosa arma de intervenção no mundo real das pessoas. Com a possibilidade de difundir pelo planeta os acontecimentos no momento em que materialmente ocorrem, qualquer que seja o local e a hora em que ocorram, tudo muda no jornalismo. Os auditórios são universais, o tempo é o da instantaneidade.

No mundo novo, a Notícia instalou-se no âmago dos acontecimentos jornalisticamente relevantes. E dos acontecimentos se liberta quando, na globalizada difusão instantânea, passa a ser expressão discursiva do agir institucional, nos conflitos que movem a atualidade.

A difusão planetária em tempo real aglutina o “acontecer” e o “difundir” num “todo” acional. Assim, como espaço público e linguagem dos conflitos, o jornalismo passou a ter uso tático cada vez mais intenso, em ações decididas e coordenadas pelo saber estratégico dos sujeitos sociais organizados - nos embates da Economia como nos da Política; nas transitoriedades da Ciência como nas ousadias da Cultura; na disputa de mentes pelas religiões como nas conquistas e derrotas do esporte; na liberdade das artes como nos saltos da tecnologia; nas opções da guerra como nos movimentos pela paz; nas violências do terrorismo como no “vale tudo” do antiterrorismo; nas lutas de vanguarda por mudanças como nas teimosias conservadoras dos que nada querem mudar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTOS, José-Luís Martinez, *Curso General de Redacción Periodística* (edição revisada). Madrid: Editorial Paraninfo, 2002.

BELAU, Angel, *La Ciencia Periodística de Otto Groth*. Navarra: Universidad de Navarra, 1966.

CASASÚS, Josep Maria, e LADEVÉZE, Luiz Núñez. *Estilo y Géneros Periodísticos*. Barcelona: Ariel, 1991.

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, Volume 3.

CHAPARRO, Manuel Carlos, *Jornalismo - Linguagem dos Conflitos*, São Paulo, Edição do Autor, 2015.

RICOEUR, Paul. *O discurso da ação*, Lisboa, Edições 70, 1988.

SOUSA, Jorge Pedro. *Peucer: Progenitor da Teoria do Jornalismo*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-tobias-peucer.pdf>>. Acesso 16 out. 2015.

SÚMULA CURRICULAR

Manuel Carlos Chaparro é doutor em Ciências da Comunicação e professor de Jornalismo (aposentado) na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. É também jornalista, desde 1957. Iniciou sua carreira de jornalista em Lisboa. No Brasil (para onde emigrou em 1961), foi repórter, editor e/ou articulista em vários jornais e revistas de grande circulação. Com reportagens individuais, por quatro vezes teve trabalhos premiados no Prêmio Esso de Jornalismo. Na vertente acadêmica, formou-se em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, em 1982. Na mesma Escola, concluiu o mestrado em 1987, o doutorado, em 1993, e a livre-docência, em 1997. Tornou-se professor do Curso de Jornalismo em 1984. Aposentou-se, em 2001, como Professor Associado (Livre Docente). Tem três livros publicados sobre jornalismo. Atualmente edita o blog “O Xis da Questão”, com textos sobre Jornalismo, Mídia e Atualidade. Entre 1989 e 1991 foi presidente da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, principal sociedade científica brasileira na área da Comunicação Social, da qual é hoje membro do Conselho Curador.

15h30min – INTERVALO

Exposição 2

**DISCURSO, PODER E CONFLITO: UMA ANÁLISE DA AULA
INAUGURAL DE MICHEL FOUCAULT NO COLLÈGE DE
FRANCE**

Prof. Dr. Marcos César Alvarez
(*Departamento de Sociologia - USP*)

Os escritos de Michel Foucault (1926-1984) são geralmente divididos em três domínios distintos de análise, a cada um dos quais se associa um determinado tipo de abordagem. O primeiro domínio seria o dos sistemas de conhecimento, abordado a partir de uma arqueologia do saber. O segundo domínio seria aquele das modalidades de poder, estudado a partir de uma genealogia do poder. E o terceiro domínio seria o das relações do sujeito consigo mesmo, analisado a partir de uma ética. Entretanto, tanto os domínios explorados quanto as abordagens construídas sucedem-se em sua trajetória de modo complexo, com frequentes sobreposições metodológicas, deslocamentos analíticos e retornos a períodos históricos de análise. A presente exposição pretende explorar tal complexidade, ao analisar detidamente o texto *A Ordem do Discurso*, aula inaugural proferida por Foucault no *Collège de France* em 1970.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERT, J. F. *Pensar com Michel Foucault*. São Paulo: Parábola, 2013.

ERIBON, D. *Michel Foucault: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. *Michel Foucault e seus contemporâneos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

_____. Verdade e Poder. In: _____. *Microfísica do poder*. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

_____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

VEYNE, P. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Brasília: Ed. da UnB, 1982.

SÚMULA CURRICULAR

Marcos César Alvarez é sociólogo, professor Livre Docente no Departamento de Sociologia da USP, e desenvolve atividades de ensino, de pesquisa e de extensão relacionadas aos domínios da Sociologia da punição e do controle social, bem como no âmbito da teoria social, das metodologias de pesquisa e do pensamento social no Brasil. Possui graduação em Ciências Sociais (1984), Mestrado (1989) e Doutorado (1996) em Sociologia, todos obtidos na Universidade de São Paulo, e pós doutorado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, Paris (2008-2009). É orientador no Departamento de Sociologia e no programa de pós-graduação em Sociologia da FFLCH-USP e pesquisador sênior no Núcleo de Estudos da Violência da USP desde 2004. Sua produção intelectual engloba livros, coletâneas, capítulos de livros e artigos publicados em revistas tais como *Tempo Social* (USP), *DADOS* (IUPERJ), *Revista de Sociologia e Política* (UFPR) e *Revista Brasileira de Ciências Criminais* (IBCCrim). Foi Diretor de Publicações da ANPOCS e editor da *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (2013-2014). Atualmente, é coordenador da Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP e vice-chefe do Departamento de Sociologia.

Exposição 3

**NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS:
INTERESSES X POSIÇÕES E ESTRATÉGIAS**

Prof. Dra. Elizabete Enz Hubert

(Instituto de Ensino Superior – IESP / GERAR)

A negociação está presente diariamente em nossas vidas. Negociamos o tempo todo com as pessoas de nosso convívio. As negociações podem ser bem-sucedidas e, portanto, quase imperceptíveis aos participantes ou podem ser colidentes e gerar conflitos de interesses e posições. Segundo Meyer (2007), na discussão da discordância entre indivíduos, o tratamento da questão (*ad rem*) se mescla à invocação pessoal (*ad hominen*), transformando o problemático na *causa* da distância intersubjetiva e a partir daí cada participante se compromete com o ponto de vista que defende. O conflito é uma constante, o mundo está cada vez mais competitivo e o desafio não é eliminar as divergências, mas transformá-las, identificando o que é uma disputa por interesses, o que é uma disputa pessoal. Nesse sentido, as estratégias argumentativas são eficazes na busca de acordo entre partes que têm alguns interesses em comum e outros opostos. Ainda segundo Meyer, o *ad hominen* é uma estratégia retórica múltipla, cujo princípio consiste na diminuição da distância, identificando o que separa os indivíduos, para poder aproximá-los. Na peça teatral *O Mercador de Veneza*, de Shakespeare, a personagem Shylock leva o mercador Antonio a julgamento e usa de estratégias retóricas para convencer o auditório da legitimidade da cobrança de sua dívida, que, na verdade, envolve questões muito mais pessoais que financeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN e NEALE. *Negociando Racionalmente*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

LEWICKI, SAUNDERS e MINTON. *Fundamentos da Negociação*. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. Bookman, 2002.

MEYER, Michel. *A Retórica*. São Paulo: Ática, 2007.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org). *Retóricas de Ontem e de Hoje*. 2ª. Ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

PERELMAN e TYTECA. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SHAKESPEARE, William. *O Mercador de Veneza*. Trad.: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 2007.

SÚMULA CURRICULAR

Elizabete Enz Hubert é doutora em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo. Mestre em Língua e Literatura Alemã pelo Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. Especialista em Marketing e Comunicação Publicitária pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Especialista em Tradução de Alemão pela Universidade de São Paulo. Professora das disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da FVGP (UNIESP).

16h30min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES

17h30min - ENCERRAMENTO

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA



REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CHEFE: Prof. Dra. Marli Quadros Leite

SUPLENTE: Prof. Dr. Paulo Martins

**COMISSÃO
ORGANIZADORA***Coordenadora:*

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Profa. Daniela Lasso de la Vega

Prof. Emilson José Bento (Doutorando)

Prof. Me. Francisco Leite (Doutorando)

Prof. Me. João Men (Doutorando)

Colaboração: Prof. Dr. Adriano Dantas de Oliveira; Profa. Dra. Cleonice Men Ramos; Profa. Dra. Elizabete Enz Hubert; Prof. Dr. Michel Marcelo de França; Profa. Me. Camila Alderete Capitani; Profa. Me. Elaine Vincenzi Silveira.